

NEONAZISMO ONLINE: VALHALLA88 E CIUDAD LIBERTAD DE OPINIÓN, ESTRATÉGIAS E APROPRIAÇÕES DO CIBERESPAÇO (2000-2005)

Monica da Costa Santana*

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar as principais estratégias de atuação feitas pelos sítios eletrônicos *Valhalla88* (<http://www.libreopinion.com/members/sul88/valhalla88.htm>) do Brasil e o *Ciudad Libertad de Opinión* (www.libreopinion.com), da Argentina, durante os anos de 2000 a 2005. Estes sítios, criados respectivamente em 1997 e 1999, enquanto estiveram em atividade difundiram por meio do ciberespaço diversas mensagens de conteúdo intolerante e preconceituoso e incitaram direta ou indiretamente a prática de ações violentas. Desta maneira, investigamos como grupos neonazistas têm se apropriado do ciberespaço para divulgarem suas ideias políticas. Nosso estudo será realizado tomando como referência a análise comparativa, partindo das reflexões produzidas por Marc Bloch. Desta forma, buscaremos problematizar as realidades estudadas a partir das semelhanças e diferenças percebidas em cada um dos grupos analisados. Assim, ao tentarmos traçar um perfil desses grupos na tentativa de entender como se comportam e atuam no ciberespaço esperamos contribuir para os estudos sobre a atuação dos grupos neonazistas no século XXI.

PALAVRAS-CHAVE: ciberespaço; neonazismo; História Comparada

ABSTRACT: This study aims to analyze the main action strategies made by electronic sites *Valhalla88* (<http://www.libreopinion.com/members/sul88/valhalla88.htm>) of Brazil and *Ciudad Libertad Opinión* (www.libreopinion.com) of Argentina, during the years 2000-2005. These sites, created respectively in 1997 and 1999, while they were in activity spread through cyberspace several messages intolerant and bigoted content, and directly or indirectly incited the commission of violent acts. Thus, we investigated how neo-Nazi groups have appropriated the cyberspace to disseminate their political ideas. Our study will be conducted with reference to comparative analysis, departing from the reflections produced by Marc Bloch. Thus, we will seek to problematize the realities studied from perceived similarities and differences in each of the groups. Thus, when we try to draw a profile of these groups in an attempt to understand how they behave and act in cyberspace hope to contribute to the studies on the role of neo-Nazi groups in the XXI century.

KEYWORDS: cyberspace; neo-Nazism; Comparative History

* Mestranda em História pelo Programa de Pós-Graduação em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHC/UFRJ). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Integrante do Laboratório de Estudos Históricos e Midiáticos das Américas e da Europa (LEHMAE). E-mail: monica.ifcs@gmail.com. Orientador: Prof. Dr. Wagner Pinheiro Pereira (UFRJ).

Introdução

Se antes havia alguma dúvida a respeito das possibilidades oferecidas pela Internet para o estabelecimento da comunicação, hoje em pleno século XXI parece cada vez mais consolidada a ideia de que ela revolucionou não só as formas de comunicação como também de informação.

“As sociedades e culturas diferentes, que haviam começado suas jornadas históricas separadamente, [agora estão] viajando juntas na mesma ‘via expressa de informação’” (BRIGGS; BURKE, 2006, p. 267). Esta informação tem sido um dos principais elementos da era digital. O sucesso da Internet talvez possa ser explicado através das suas características, esta ferramenta de comunicação que teve suas “origens na física e nas políticas de defesa durante o período da Guerra Fria” (BRIGGS; BURKE, 2006, p. 300) permite àqueles que têm acesso aos seus serviços utilizá-las de diversificadas maneiras.

A versatilidade e as facilidades de uso oferecidas pela internet a transformaram em uma ferramenta indispensável para o homem no século XXI. De acordo com Manuel Castells, “a Internet, [...] tornou-se a alavanca na transição para uma nova forma de sociedade – a sociedade de rede –, e com ela para uma nova economia” (CASTELLS, 2003, p. 08). A *web* inova as maneiras de relacionamentos estabelecidas entre os homens e a comunicação passa a adquirir aspectos peculiares. A vida humana parece estar sendo gerenciada pelos novos instrumentos de telecomunicação e informação:

As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada. (LEVY, 1993, p. 07)

Assim, cada vez mais entramos no ambiente virtual estabelecemos relacionamentos, negócios, construímos perfis, buscamos informações ou participamos da informação quando opinamos sobre determinada matéria ou tema nas redes sociais. O ciberespaço¹ tem possibilitado diversas formas de atuação humana. Sendo conhecida por não possuir proprietários ela está aberta para qualquer tipo de usuário. Este aspecto faz do ciberespaço um ambiente propício para a ação de grupos extremistas.

¹ De acordo com Pierre Levy, o *ciberespaço* é “o novo meio de comunicação que surge da interconexão de mundial de computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ele abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo”. Cf. LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999, p. 17.

A popularização da internet a partir da década de 1990, associada à falta de uma legislação mais rígida para impedir que qualquer mensagem seja divulgada através da *web* transformou este ambiente em um dos principais meios de difusão de ideias extremistas por grupos identificados como neonazistas. O baixo custo de manutenção, a aparente facilidade de uso e o benefício do anonimato que a Internet oferece aos seus usuários podem ser alguns dos fatores que transformaram esse espaço virtual numa alternativa para esses grupos organizarem seus movimentos.

Neste trabalho analisaremos dois sítios eletrônicos que durante o período em que estiveram em atividade no ciberespaço, além de difundirem mensagens de conteúdo intolerante e preconceituoso incitando direta e/ou indiretamente a prática de atos violentos também ofereceram diversos materiais (textos, imagens, cartazes, postagens e símbolos) que se configuraram como verdadeiros instrumentos de doutrinação.

Nesse estudo analisaremos os sítios *Valhalla88* e o *Ciudad Libertad de Opinión*. Para tanto, fazemos uso da metodologia comparativa por considerarmos esta uma proposta metodológica que nos proporciona a investigação simultânea de um mesmo fenômeno que atravessa duas realidades nacionais distintas abrindo espaço para a formulação de questões e problemas resultantes desta comparação.

História Comparada: limites e possibilidades metodológicas

A História Comparada se apresenta como um novo campo histórico em contraposição a velha historiografia nacionalista que esteve bem acomodada ao contexto nacional dos Estados-nações até, aproximadamente, meados do século XX. Sendo vista inicialmente com desconfiança pelos historiadores profissionais acostumados com as tradicionais práticas historiográficas, a História Comparada vem aos poucos ganhando espaço no ambiente acadêmico.

As discussões em torno do texto intitulado “Por uma história comparada das sociedades europeias”, escrito por Marc Bloch em 1928, expõem as preocupações voltadas para uma possível reformulação nos trabalhos historiográficos. A proposta seria levar para o ambiente acadêmico o debate sobre uma nova maneira de olhar as pesquisas de História. Desse modo, a História Comparada é apresentada como alternativa para libertar as análises históricas dos limites nacionais, abrindo, de acordo

com José D'Assunção Barros, um mundo de possibilidades para as investigações nesta área.

Contemporânea de um contexto social e político em que os nacionalismos exacerbados direcionam as nações para o interior de seus territórios, a História Comparada se apresenta como uma oportunidade ímpar para redirecionar o olhar sobre outras realidades e ajudar a estabelecer diálogos entre sociedades distintas.

Cientes que “comparar em História significa discutir dois ou mais fenômenos históricos sistematicamente a respeito de suas similaridades e diferenças de modo a se alcançar determinados objetivos intelectuais” (KOCKA, 2003, p. 01) utilizamos a metodologia comparativa em nosso trabalho de acordo com o que Marc Bloch chama de “História Comparada Problema”, sendo assim “uma história que se constrói em torno de problematizações específicas, e não de curiosidades ou meras factuaisidades” (BARROS, 2007, p. 06).

Partindo do princípio que a comparação amplia o campo de visão do pesquisador e o ajuda na construção de problemas bem como em soluções criativas para os questionamentos levantados, a análise comparativa nos permite pensar questões ligadas às singularidades e similaridades como também nos proporciona estudá-las de forma conjunta, percebendo as possíveis ligações estabelecidas entre elas. Desta maneira, de acordo com José D'Assunção Barros, a comparação como método historiográfico oferece:

[...] àquele que a utiliza determinadas potencialidades e certos limites, forçando-o antes de mais nada a definir o que pode e o que não pode ser comparado, a refletir sobre as condições em que esta comparação pode se estabelecer, a formular estratégias e modos específicos para a observação mais sistematizada das diferenças e variações, acrescentando-se ainda a necessária reflexão de que alguns tipos de objetos permitem este ou aquele modo de observação e de análise, e não outro. (BARROS, 2007, pp. 5-6)

Dessa maneira, torna-se imprescindível para a realização da análise comparativa a definição sobre “o que comparar” e “como comparar”. Para Marc Bloch há dois caminhos que podem ser percorridos pelos historiadores que adotarem o método comparativo em seus estudos. O primeiro caminho, mais abrangente ocorre quando:

[...] se eligen sociedades separadas en el tiempo y el espacio por distancias tales que las analogias observadas en una e outra parte, entre un fenómeno e otro, no puedan explicarse, evidentemente, ni por

influencias mutuas ni por comunidad de origen. (BLOCH, 1963, p. 65)

Neste caso, não havendo elementos que simultaneamente influencie as sociedades examinadas o que se busca com este tipo de comparação é a observar as analogias feitas através da formulação de hipóteses. No entanto, este tipo de análise está sujeito a alguns riscos, entre eles podemos citar as falsas analogias e o anacronismo. Ou seja, o transplante “de um modelo válido para uma época ou espacialidade social para um outro contexto histórico onde o modelo não tenha sentido real” (BARROS, 2007, p. 11) poderá corresponder apenas a uma ficção construído pelo próprio historiador.

Outro caminho apontado por Bloch para a realização da análise comparativa refere-se ao estudo feito paralelamente entre sociedades próximas no tempo e no espaço, no qual estão “*constantemente influenciadas unas por las otras, y su sincronismo, a la acción de las mismas grandes causas, provenientes, almenos parcialmente, de un origen común*” (1963, p. 66). Através deste caminho é possível analisarmos duas realidades por meio da iluminação recíproca e chegarmos a conclusões menos hipotéticas e mais precisas sobre as questões levantadas (BLOCH, 1963).

É evidente que o método comparativo não exime o historiador de cometer equívocos como também não deve ser entendido como a única fórmula para a realização do trabalho histórico. No entanto, a comparação se apresenta como uma alternativa interessante para a análise historiográfica ao ajudar o historiado a sair de sua zona de conforto à medida que torna a pesquisa menos provincial “abrindo perspectivas com consequências para a atmosfera e estilo da profissão” (KOCKA, 2003, pp. 39-44) e desta maneira, lhe permite enxergar problemas e formular questionamentos de outro modo não percebido.

Valhalla88 e Ciudad Libertad de Opinión: estratégias de atuação

Criados respectivamente em 1997 e 1999 os sítios *Valhalla88* e *Ciudad Libertad de Opinión* durante o período em que estiveram em atividade mantiveram uma intensa relação de cooperativismo estabelecida através de *links* que ambos mantinham em suas principais páginas virtuais. O intuito era promover a divulgação simultânea de seus serviços tanto para os internautas que visitassem o *Valhalla* quanto o *Libertad de Opinión*.

Estes sítios chamam atenção pelos serviços e materiais que disponibilizaram no ciberespaço. Entre esses materiais foi possível encontrar diversas postagens (mensagens) com referências claras ao antissemitismo, o preconceito racial e a xenofobia. Ao longo desse estudo analisaremos algumas dessas postagens.

O portal argentino *Libertad de Opinión* criado por Alejandro Carlos Biondini sob os princípios de *Deus, Pátria, Justiça Social e Família* se define como uma “*Ciudad Nacionalista*” e, de acordo com seu idealizador, sua criação tem como finalidade defender a liberdade de expressão na Internet, abrindo suas portas e oferecendo hospedagem gratuita a camaradas e organizações que têm seus sites ou atividades barradas pelo que eles denominam de pressão mafiosa desempenhada por determinados grupos contrários as suas ideias políticas.²

A hospedagem gratuita oferecida pelo servidor argentino ocorreu de maneira intensa entre os anos de 2000 a 2005. Entre os sites hospedados pelo *Libertad de Opinión* podemos citar: *Catalunya NS* –<http://www.libreopinion.com/members/jomp/>, *Movimiento Nacionalista de Venezuela*–<http://www.libreopinion.com/members/145/>, *Movimiento Nacional Socialista Despierta Perú* – <http://www.libreopinion.com/members/mnsdp,Orden Lusa–> <http://libreopinion.com/members/ordemlusa/>, *Racial Pride (USA)*– <http://www.libreopinion.com/members/racialpride/usa.html> e o sítio brasileiro *Valhalla*<http://libreopinion.com/members/sul88/valhalla88.htm>, posteriormente conhecido por *Valhalla88*.

O principal lema usado no *Ciudad Libertad de Opinión* era a defesa pela *liberdade de expressão*. Registrado no próprio nome do servidor argentino, estas palavras frequentemente evocadas por Biondini em seus textos, discursos e editoriais também se transformaram em sua bandeira de luta política e encontraram no ambiente virtual espaço para serem difundidas:

Que nadie se espante por esta ola de pensamientos libre que comieza a surcar la red. O mejor dicho, que sólo se espante los represores del pensamiento y de las libertades ajenas, pues seremos, pese a quien pese, un verdadero factor de poder en la lucha contra la intolerancia y el terrorismo sionista, y a favor de la independencia definitiva de nuestro Pueblo.³

² A declaração dos princípios divulgada pelo Libertad de Opinión pode ser encontrada através do link: <http://web.archive.org/web/20000305233327/http://libreopinion.com> acesso em 11 de abril de 2012.

³*Ciudad Libertad/Libre Opinión – Inauguración.* Disponível em: <http://web.archive.org/web/20000126105831/http://libreopinion.com> acesso em 11 de abril de 2012.

Se pautando em princípios democráticos, Biondini utilizou a *web* para propagar suas ideias políticas de caráter duvidoso. Durante os anos de 200 a 2005 manteve uma intensa e articulada rede de contatos com sítios que pregavam a violência e intolerância ao outro (este outro era representado na figura do judeu, estrangeiro ou negro).

No universo virtual, um território sem donos e sem fronteiras, no qual as informações e as pessoas que navegam neste espaço se tornam uma só coisa, a liberdade de expressão/pensamento atinge seu ponto máximo. É neste lugar sem caminhos fixos que “os transgressores não deixam pegadas [...] e, cada um é uma realidade tão verdadeira como as sombras da caverna de Platão” (ALEXANDRE apud GIBSON, 2002, p. 259). Ao lançar-se no ciberespaço, Alejandro Biondini mostrava conhecer os benefícios de estar neste ambiente. Segundo ele, “*querer prohibir definitivamente algo en Internet, es como querer teñir el océano con un frasco de tinta, es un acto de soberba y majestuosa imbelicidad*”.⁴ A clareza de que o ciberespaço possui dimensões infinitas possibilitou a Biondini construir uma verdadeira cidade virtual à serviço da extrema-direita neonazista.

O *Valhalla88*, um dos sítios hospedados pelo portal argentino, por aproximadamente uma década de atividade na *web* disponibilizou uma grande quantidade de materiais que ajudaram a alimentar o ódio e a violência entre seus simpatizantes. Denominando-se como “o mais ativo site NS da América do Sul” o sítio brasileiro incentivou jovens a organizarem grupos de militância denominados por eles como “células NS”, no intuito de difundirem as ideias políticas e ampliarem seu o espaço de atuação.

Uma das estratégias utilizadas pelo *Valhalla* era a divulgação de materiais com instruções de como organizar grupos extremistas em diferentes cidades brasileiras. Tendo em vista as possíveis dificuldades encontradas pelos jovens para efetivarem sua militância, eles eram instruídos desde o que fazer para consolidar o grupo até como se comportar diante de uma possível abordagem policial.

O primeiro passo sugerido pelo *Valhalla* para a consolidação de células de militância era a “organização de um grupo de discussão [que a princípio, de acordo com os idealizadores do sítio], não se trata de fazer política, somente estabelecer um

⁴ KALKI (Alejandro Biondini). Sólo prohíben los débiles. Revista *Libertad de Opinión*. Ano I, nº 5 – dezembro de 1997. Disponível em: <http://web.archive.org/web/20010219003143/http://www.libreopinion.com> acesso em 17 de junho de 2013.

ambiente em que as ideias se mantenham”.⁵ A célula deveria ter no máximo 05 membros ou, se preferisse, o indivíduo poderia agir sozinho se tornando o que eles denominavam de “lobo solitário”. Assim, caso fossem pegos não comprometeriam a ação do movimento. Para o *Valhalla88* “o futuro do movimento depende do fanatismo, mesmo da intolerância, com a qual seus adeptos o defenderem como a única causa justa”.⁶

Diferentemente do *Valhalla*, o *Ciudad Libertad de Opinión* além de servir como um ambiente de busca e divulgação de sítios neonazistas também se configurou como um portal informativo. Por meio do *Libertad de Opinión*, Alejandro Biondini publicou informações ligadas ao contexto político da Argentina e, fazendo uso do ambiente virtual vociferava suas críticas às lideranças, não apenas da Argentina, como também de outros países latino-americanos, a exemplo de Brasil, Venezuela e Bolívia.

Alejandro Carlos Biondini um antisemita declarado, desde sua juventude participou de movimentos políticos, sendo membro da juventude peronista e posteriormente do Partido Justicialista. Biondini nunca escondeu sua simpatia pelo nazismo e não foi responsável apenas por idealizar o portal *Ciudad Libertad de Opinión*, mas também pelo *Partido Nuevo Triunfo (P.N.T.)*.⁷ Por meio desse partido tentou, sem sucesso, concorrer nas eleições para a presidência do ano de 2003. Ao criar o portal Biondini tinha entre outras pretensões divulgar seu partido político.

Apesar de apresentarem estratégias de abordagem diferenciadas tanto o sítio brasileiro quanto o argentino mantinham um espaço de contato com seus membros e

⁵As instruções de como organizar uma célula de militância estão disponível através do link: <http://web.archive.org/web/20020221142208/http://www.libreopinion.com> acesso em 06 de setembro de 2012.

⁶As formas de atuação foram disponibilizadas pelo *Valhalla88* através do link: <http://web.archive.org/web/20031028073727/http://libreopinion.com/members/sul88/valhalla88.htm> acesso em 06 de setembro de 2012.

⁷ A criação do *Partido Nuevo Triunfo* teve como motivação o rompimento de Biondini com o Partido Justicialista (Peronista) em 1989. Neste ano, Carlos Menem o representante do peronismo, assume o poder na Casa Rosada e, de acordo com Alejandro Biondini, “[...] ya en el discurso de la victoria hace un giro de 180 grados. Cuando asume, se transforma en el Judas del Peronismo [...]”. A divergência de ideais leva Kalki a criar em 1990 o *Partido Nacionalista de los Trabajadores (P.N.T.)*. No ano de 1991 é acrescentado o termo Socialista ao nome do Partido que passa a ser identificado por *Partido Nacionalista Socialista de los Trabajadores*. A base política que originou o Partido dos Trabalhadores surgiu em 04 de julho de 1983 com a criação da revista “*Alerta Nacional*”. Mas, seria em 02 de abril de 1984 que a “*Agrupación Justicialista Alerta Nacional*” faria sua apresentação oficial. Nos anos seguintes o partido mudou de nome e passou a se chamar *Partido Nuevo Triunfo*. Cf. SANTANA, Monica da Costa. *Intolerância digital: Cibercultura e extrema-direita no site argentino Ciudad Libre Opinión (1999-2009)*. (Monografia). Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, 2011, p. 28.

simpatizantes. O *Valhall88* estabelecia contato por meio da *Voz de Odin*⁸ já o *Libertad de Opinión* realizava este contato através do *Libro de Visitas*.

A seguir apresentamos uma postagem feita através da *Voz de Odin* por um simpatizante do *Valhalla*:

Sou decendente de duas famílias tradicionais européias, uma portuguesa por parte paterna à qual possui um festival anual e uma árvore genealógica atualizada; e a outra italiana e austríaca por parte materna à qual possui um livro que foi lançado esse ano sobre o desbravamento brasileiro à partir de meu patriarca europeu. Meu tio foi o primeiro a quebrar nossa linhagem pura, loiro de olhos azuis casou-se com uma negra (todas suas irmãs também casaram-se com brancos) e teve duas filhas mestiças que passaram a pertencem à nossa família e acabaram com um ramo da família. Meu primo largou sua namorada, nascida na Alemanha e que passou sua infância na Itália antes de vir para o Brasil, para trocá-la por uma mestiça. Minha irmã de pele muito branca e olhos claros já namorou um mestiço, um amarelo e agora um mulato. Estou presenciando a decadência de minha família, já cansei de argumentar sobre os males disso, o que ainda posso fazer para preservar nossa linhagem caucasiana?

Resposta: Lamentavelmente o plano judaico de "miscigenar e conquistar" parece estar funcionando muito bem, as pessoas já não possuem um mínimo senso de identidade racial. A única coisa que você pode fazer para preservar sua linhagem é jamais se misturar com outras raças e educar seus filhos desde cedo para que eles possuam orgulho de sua raça e saibam que tem um dever para com a preservação desta.⁹

Nesta postagem, publicada em 2004, podemos perceber a indignação de um jovem com os relacionamentos estabelecidos por seus familiares. Sua maior preocupação é preservar a “linhagem caucasiana” da qual diz ser decendente, sua fala pode ser identificada com as ideias de purificação racial difundidas pelo nazismo (1933-1945). Este jovem demonstra uma clara decepção ao ver seus parentes próximos se relacionarem com pessoas que, segundo ele, são “mestiço, amarelo e mulato” e se

⁸ O nome *Odin* faz referência a um Deus mitológico – mitologia germânica. “Deus incansável que sempre que mais combates, mais força, mais prazeres, mais mulheres; quer impor a todos e a tudo a lei de sua vontade; à procura do poder absoluto; o arquétipo de um Fausto. É também o deus dos mortos, que percorre os campos de batalha as vítimas às Valquírias. Símbolo da violência cega: viaja nas dobras de um manto azul-noite, com um grande chapéu escondendo o seu rosto; só tem um olho e aparece inesperadamente”. Cf. CHEVALIER, Jean et al. *Dicionários de Símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*. 18 ed. Trad de Vera da Costa e Silva. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

⁹Esta postagem está disponível no link: <http://web.archive.org/web/20040603041404/http://www.libreopinion.com/members/sul88/valhalla.htm> acesso em 08 de novembro de 2012.

mostra determinado a fazer o que for preciso para evitar que sua família perca a sua “linhagem caucasiana”.

Esta postagem nos mostra um explícito posicionamento intolerante e preconceituoso em relação a pessoas que por não possuírem determinadas características físicas (loiras, olhos azuis, pela clara) são vistas com indiferença e, em alguns casos, com hostilidade.

As ideias do jovem responsável pela postagem são alimentadas pelo *webmaster* do *Valhalla* que responde a sua mensagem. Para este, a preservação racial é algo que deve ser ensinado desde a primeira infância e incentiva o jovem a não se relacionar com pessoas que não possuam as mesmas características físicas que as suas. Aqui podemos perceber uma clara aprovação e estímulo a um comportamento preconceituoso e intolerante. Esta postagem foi disponibilizada no sítio brasileiro podendo ser acessada por qualquer pessoa que visitasse o sua página virtual. Deste modo, não só este jovem como outros (que possivelmente leram a postagem) foram induzidos e estimulados a praticarem a intolerância racial.

Em outra postagem, desta vez feita no *Libro de Visitas* do *Libertad de Opinión*, um jovem entusiasmado com a criação do portal argentino, expressa sua satisfação com a possibilidade de eliminar o que ele denomina de “inimigos”:

Saludos Camaradas:

En esta, la más trágica hora una sola consigna se alza para indicarnos el camino: el judaísmo y la izquierda son el enemigo. Judaísmo+izquierdismo=degradación social y droga. La lucha es dura pero si todos nos congregamos en torno al PNT nuestra lucha se hara sentir. Sieg heil, mein Führer!¹⁰

Durante o período em que os regimes totalitários estiveram no poder a comunidade internacional foi testemunha de uma das mais violentas perseguições realizadas sobre o povo judeu. Apesar de não terem sido os únicos a sofrerem com as perversidades desses regimes (principalmente no caso alemão onde a perseguição aos judeus ocorreu com maior intensidade) os judeus receberam o desagradável título de “inimigos da nação”.

Nesta postagem podemos perceber que a ideia de “inimigos da nação” relacionada aos judeus continua sendo propagada e sua imagem vinculada de forma

¹⁰Esta postagem está disponível no link: <http://web.archive.org/web/20001021162927/http://libreopinion.com/> acesso em 08 de novembro de 2012.

pejorativa à decadência da sociedade. O entusiasmo apresentado pelo jovem com o *Partido Nuevo Triunfo* mostra que apesar de não obter os resultados satisfatórios nas disputas eleitorais, Alejandro Biondini conseguiu atrair jovens dispostos a lutarem por sua causa política, mesmo que esta tenha sido construída a partir de práticas de intolerância, antissemitismo e violência.

Em ambos os sítios eletrônicos pudemos encontrar referência ao judeu. No sítio brasileiro, ele aparece não apenas referenciado em textos *revisionistas* como também representado em diferentes tipos de imagens. Em uma das charges publicadas pelo *Valhalla* em 2005, encontrada através do link *Cartoons*, um homem branco, conforme visualizado na própria imagem, é subornado por um judeu:



Figura 1: Charge disponível publicada no *Valhalla88* através do link *cartoons* em 2005. Disponível em <http://web.archive.org/web/20061108142941/http://www.valhalla88.com/cartoons/> acesso em 22 de setembro de 2011.

Sempre com aparência deformada e em busca de dinheiro o judeu é apresentado como o mal que oprime o homem branco. Para tanto, se utiliza da “farsa do holocausto” para justificar suas ações. No texto *Os mentirosos números de Auschwitz* encontrado no sítio em 2005 por meio do link *Artigo*, o holocausto é descrito como uma farsa/mentira que foi inventada no intuito de extorquir o povo alemão:

A exploração dessa farsa/mentira, por incrível que pareça, rende bilhões de dólares, até hoje, aos criadores/inventores/exploradores do chamado ‘holocausto judeu’, pagos pela Alemanha - sob ameaças de boicotes comerciais e outras punições, por parte e outras punições, por parte dos vencedores - pois nenhum dos 68 países que estiveram em guerra com a mesma assinou qualquer tratado de Paz até agora, fato

que a torna totalmente submissa e que nos leva a taxa-la de ser uma Colônia Sionista.¹¹

Descritos como mentirosos, oportunistas e trapaceiros, os judeus são mostrados pelo *Valhalla88* como uma ameaça a supremacia branca, sendo eles responsáveis por um grande plano de dominação mundial. Desta forma, eles se utilizam o holocausto (também chamado de “holoconto” pelos membros do site) que, segundo os criadores do *Valhalla*, é uma grande invenção criada com o objetivo de coagir a sociedade para conseguirem o que desejam.

No *Libertad de Opinión*, a postagem de imagensfazendo alusão a judeus, também eram uma prática comum. Além disso, Alejandro Biondini frequentemente fazia referência ao judeu para expressar sua indignação a respeito dos abusos que, segundo ele, o povo judaico tem cometido sobre os direitos humanos. De acordo com Biondini:

Los judíos cuentan con el curioso diploma de tener el único Estado en el mundo que ha legalizado la tortura, que ha sido condenado por genocidio en numerosas oportunidades por las Naciones Unidas, y que no obstante, sigue cobrando millonarias indenizaciones por otro genocidio que nunca existió.¹²

Desta maneira, Alejandro Biondini alicerçava seus discursos, a partir de um antissemitismo que ele buscava justificar por meio de uma inversão dos elementos vítima – carrasco, colocando o povo judaico como representante do segundo elemento. Ao terminar sua declaração com a frase: “*sigue cobrando millonarias indenizaciones por otro genocidio que nunca existió*”, podemos perceber as inclinações de Biondini às teorias defendidas pelo revisionismo histórico.

Ambos os sítios encontraram caminhos distintos para lançarem-se no universo digital, em cada um desses ambientes encontramos estruturas bem organizadas e serviços variados que permitiam a qualquer pessoa ou grupo as utilizarem para a construção de seus próprios movimentos. Fica evidente que as novas tecnologias da informação, principalmente a Internet, têm se transformado em um dos principais espaços de reorganização da extrema direita neonazistas no século XXI.

¹¹ “Os mentirosos números de Auschwitz”. Texto encontrado no site *Valhalla88* através do link *artigos*. Disponível em: <http://web.archive.org/web/20050516002940/http://www.valhalla88.com> acesso em 26 de junho de 2012.

¹² BIONDINI, Alejandro Carlos. “Sólo prohíben los débiles”, 1997. *Libertad de Opinión*. Disponível em: <http://web.archive.org/web/20010219003143/http://www.libreopinion.com> acesso em 17 de junho de 2013.

Conclusão

Desde a criação da Internet e sua conseqüente popularização, presenciamos seu desenvolvimento até o momento em que ela se tornou praticamente o tecido de nossas vidas (CASTELLS, 2003, p. 07). As possibilidades de uso desta ferramenta parecem não ter limites e abrem espaço para a atuação de diversas pessoas, grupos ou movimentos políticos/sociais com diversas finalidades. É nesta seara de possibilidades que grupos neonazistas têm agido com aparente sucesso na construção de ambientes virtuais nos quais podem organizar seus eventos e difundir mensagens diversas.

A partir dos anos de 1990 grupos neonazistas intensificaram suas ações em diversos países por todo o mundo. O caráter racista e xenofóbico desses movimentos constitui, conforme Flávio Koutzii, uma ameaça para as sociedades multiétnicas (KOUTZII, 2000, p. 07). Protegidos por trás de seus computadores, sendo que o formato apresentado pelo ciberespaço “garante o anonimato, enquanto que a extensão permite alcançar milhares de pessoas ao mesmo tempo, num tempo menor do que o necessário com outro veículo o que exponencializa esta forma de socialização” (DIAS, 2007, p. 37), os neonazistas, apesar de não contarem com um grupo numeroso de seguidores, são significativamente ativos.

Livres nas ruas e anônimos no ciberespaço os neonazistas navegam pelas ondas ópticas da Internet reorganizando seus movimentos e disseminando o ódio. O crescente uso das tecnologias da informação à serviço de grupos extremistas tem sido cada vez mais comum e, como aponta Manuel Castells, sendo a Internet “a extensão da vida como ela é, em todas as suas dimensões e sob todas as suas modalidades” (2003, p. 100), é preciso estar atentos as silenciosas, no entanto, perigosas manifestações desses grupos.

FONTES:

Ciudad Libertad de Opinión (www.libreopinion.com)

Valhalla88 (<http://www.libreopinion.com/members/sul88/valhalla88.htm>)

Links acessados

<http://web.archive.org/web/20000305233327/http://libreopinion.com> acesso em 11 de abril de 2012.

<http://web.archive.org/web/20000126105831/http://libreopinion.com> acesso em 11 de abril de 2012.

<http://web.archive.org/web/20010219003143/http://www.libreopinion.com> acesso em 17 de junho de 2013.

<http://web.archive.org/web/20020221142208/http://www.libreopinion.com> acesso em 06 de setembro de 2012.

<http://web.archive.org/web/20031028073727/http://libreopinion.com/members/sul88/valhalla88.htm> acesso em 06 de setembro de 2012.

<http://web.archive.org/web/20040603041404/http://www.libreopinion.com/members/sul88/valhalla.htm> acesso em 08 de novembro de 2012.

<http://web.archive.org/web/20001021162927/http://libreopinion.com/> acesso em 08 de novembro de 2012.

<http://web.archive.org/web/20050516002940/http://www.valhalla88.com> acesso em 26 de junho de 2012.

<http://web.archive.org/web/20010219003143/http://www.libreopinion.com> acesso em 17 de junho de 2013.

BIBLIOGRAFIA:

ALEXANDRE, Sílvio apud GIBSON, William. *Neuromancer*. Trad. Abdoulie Sam Boyd e Lumir Nahodil. S/L, [data original da publicação 1984]. [versão digital – ano 2002]. Disponível em: <https://www.sabotagem.revolt.org>

BARROS, José D'Assunção. História Comparada – Um novo modo de fazer História. *Revista de História Comparada*. Vol. 1. n. 1. Rio de Janeiro, 2007.

BLOCH, Marc. Problèmes d'Histoire Comparée. *Annales d'histoire sociale*. 1^e année, n. 4, 1939.

_____. Por uma História Comparada de las sociedades europeas. *Melanges historiques*. Paris, S.E.V.P.E.N, 1963.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. *Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet*. Trad. Maria Carmelita Pádua Dias. 2^a ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

- CASTELLS, Manuel. *A Galáxia Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Trad. Maria Luiza X. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- COSTA, Márcia Regina da. *Os carecas do subúrbio: caminhos de um nomadismo moderno*. São Paulo: Editora Musa, 2000.
- CHEVALIER, Jean et al. *Dicionários de Símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*. 18 ed. Trad de Vera da Costa e Silva. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.
- DIAS, Adriana Abreu Magalhães. *Anacronautas do teutonismo virtual: uma etnografia do neonazismo na internet*. 2007 [s/n]. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2007.
- FAUSTO, Boris; DEVOTO, Fernando J. *Brasil e Argentina: Um ensaio de história comparada (1850-2002)*. São Paulo: Ed. 34, 2004.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- _____. *O que é o Virtual?* Trad. Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- MARTÍNEZ, Tomás Eloy. *Santa Evita*. Trad. Sérgio Molina. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- MAYER, Charles S. La Historia Comparada. *Revista Studia Historica-Historia Contemporânea*, Vol. X-XI (1992-93).
- MANN, Michael. *Fascistas*. Trad. Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- NEUMANN, Franz. *Behemoth: pensamiento, y acción em el nacionalismo-socialismo*. México: FCE, 1943.
- OLABÁRRI GORTÁZAR, Ignacio. “Qué Historia Comparada”. *Studia Historica: Historia Contemporânea*, vol. 10 e 11, 1992/1993.
- PAXTON, Robert O. *A anatomia do Fascismo*. Trad. Patrícia Zimbres e Paula Zimbres. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- PRADO, Maria Ligia Coelho. Repensando a História Comparada da América Latina. *Revista de História* 153 (2º - 2005)

- PROST, Antoine. *Doze lições sobre a História*. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- KERSHAW, Ian. *Hitler*. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- KOCKA, Jürgen. *Comparison and beyond*. History and Theory, Middletown, n. 42, p. 39-44, fev. 2003. [tradução de Maria Elisa da Cunha Bustamante]
- KONDER, Leandro. *Introdução ao Fascismo*. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1977.
- KOSELLECK, Reinhart. *Passado Futuro: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Trad. Wilma Patrícia Maos; Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed-PUC-Rio, 2006.
- KOUTZII, Flávio. Neonazismo e revisionismo: um desafio político. In: VIZENTINI, Paulo Fagundes; MILMAN, Luis (Orgs). *Neonazismo, Negacionismo e Extremismo Político*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRG: CORAG, 2000.
- SALEM, Helena. *As Tribos do Mal: O neonazismo no Brasil e no mundo*. São Paulo: Atual editora, 1995- (História Viva)
- SANTANA, Monica da Costa. Neofascismo e cibercultura no site argentino Ciudad Libre Opinión (1999-2009). In: MAYNARD, Dilton C. S. (Org). *História, neofascismo e intolerância: reflexões sobre o Tempo Presente*. Rio de Janeiro: Editora Multifoco/luminária acadêmica, 2012.
- _____. *Intolerância digital: Cibercultura e extrema-direita no site argentino Ciudad Libre Opinión (1999-2009)*. (Monografia). Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, 2011.
- SÉMELIN, Jacques. *Purificar e Destruir: usos políticos dos massacres e dos genocídios*. Trad. Jorge Bastos. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
- VIZENTINI, Paulo Fagundes. O ressurgimento da extrema direita e do neonazismo: a dimensão histórica e internacional. In: *Neonazismo, Negacionismo e Extremismo Político*. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.derechos.org/nizkor/brazil/libros/neonazis/cap4.html>> Acessado em: 27 de setembro de 2012 às 14h04min.

Artigo recebido em: 20 de agosto de 2013

Aprovado em: 07 de outubro de 2013